



# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA E O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Izabela Pimenta Figueiredo\*  
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa \*\*  
Telma do Socorro Morais\*\*\*  
Rinaldo Duarte\*\*\*\*

---

## RESUMO:

O ensino remoto trouxe inúmeros desafios durante a pandemia para profissionais da educação, estudantes, residentes e estagiários. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do residente e ainda matriculado no Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia no âmbito escolar apontando os pontos positivos e negativos das mudanças adotadas pela Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda em Diamantina, Minas Gerais. O estudo desta a contextualização sobre a importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia e suas adequações às aulas remotas utilizando o PET- Plano de Estudo Tutorado, o documento orientador do REANP e as plataformas virtuais que foram disponibilizados para os estudantes de escola pública de educação básica no período da pandemia. É importante ressaltar que as mudanças feitas no plano de ensino escolar tinham o objetivo de se adequar ao isolamento social para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Residência Pedagógica; Educação.

---

\*izabelapfigueiredo@outlook.com  
\*\* socorrolima.costa@ufvjm.edu.br  
\*\*\*telmasmorais@yahoo.com.br  
\*\*\*\*rinaldo.duarte@ufvjm.edu.br

## Introdução

A crise do SARS-Cov-2, ou seja, a Pandemia de Covid 19 se espalhou pelo mundo inteiro. Esta pandemia exigiu das governantes ações emergenciais nas mais variadas áreas da sociedade com o objetivo de conter a propagação da doença. Segundo Vieira e Seco (2020, p. 1014)<sup>1</sup> as medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas, o que impôs um novo modelo educacional. Tal modelo deveria ser “sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online” (SECO e VIEIRA, 2020).

Diante da situação de enfrentamento da Covid 19, em Minas Gerais<sup>2</sup> o poder executivo estadual determinou o início da quarentena e inaugurou o trabalho remoto dos servidores públicos estaduais, por meio de um decreto, publicado em 15 de março de 2020. Por volta dos dias 18 e 22 de março, o Comitê Extraordinário da Covid 19, determinou a suspensão das aulas em todas as escolas da rede estadual em Minas, sendo indefinida, a volta das aulas presenciais, aplicando essas medidas nas redes municipais e privadas de ensino.

O uso de tecnologias na educação não é novo. Professores utilizam Datashow, lousas digitais entre outros, no ensino presencial. Santos, (2020) afirma que “historicamente, as TICs na educação tiveram seu notável uso a partir do desenvolvimento da Educação a Distância (EaD) na década de 1920, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que mediava o ensino por meio da transmissão de aulas” (SANTOS, 2021, p.17).

Assim como as instituições de ensino e a residência pedagógica também foi um programa realizado de forma remota. É um programa de bolsas disponibilizada

<sup>1</sup> A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Disponível em <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em 07.02.2022.

<sup>2</sup> Breyner Ricardo de OLIVEIRA; Ana Cristina Prado de OLIVEIRA; Gláucia Maria dos Santos JORGE; Jianne Ines Fialho COELHO. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>

pela CAPES vinculado com a formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular que promove um aperfeiçoamento profissional em formação docente na educação básica (CAPES, 2018 p. 1).

Os programas de bolsas disponibilizados pelo Ministério da Educação exerce um trabalho de extrema importância na educação básica buscando auxiliar o trabalho do professor e conseqüentemente orientar os alunos positivamente no âmbito educacional. É sabido que para uma educação pública de qualidade ainda está em processo de construção, para isso, os programas de bolsas de iniciação à docência como: Residência Pedagógica e PIBID beneficiam não apenas o estudante universitário, mas também, o professor e estudantes da rede pública.

Segundo Cunha, Carvalho e Quiala (2021), com a pandemia, as escolas precisaram se adequar a algumas mudanças que foram de fato necessárias para dar continuidade ao processo de formação acadêmica dos estudantes respeitando o isolamento social e as medidas sanitárias.

O ensino que antes era presencial passou a ser o ensino remoto emergencial. Segundo Carvalho, Cunha e Quiala (2021, p. 81) o ensino remoto pode ser definido como um processo de ensino e aprendizagem associado às tecnologias, o estudante é o alvo principal para a realização das atividades via internet enquanto o professor é responsável pela mediação dessa comunicação dentro da plataforma digital.

Dessa forma, o corpo docente e a equipe administrativa da escola Estadual Professor Leopoldo Miranda em Diamantina, adotou o PET – Plano de Estudo Tutorado disponibilizado pelo Ministério da Educação<sup>3</sup> contendo todas as disciplinas regulares organizadas em semanas para a abordagem de cada temática do conteúdo.

Com isso, o objetivo deste estudo é apresentar o relato de experiência do residente dentro do âmbito escolar e analisar os efeitos da pandemia para a realização das atividades remotamente. O trabalho realizado dentro da escola estadual foi apoiado nas atividades previstas pelo Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia juntamente com o Programa de Bolsas financiado pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

## Fundamentação teórica

A pandemia foi um marco histórico mundial onde cada país procurou estabilizar os efeitos colaterais em todos os setores públicos de alguma maneira, para isso, a OMS – Organização Mundial da Saúde delimitou algumas práticas para adequar ao momento delicado, como o isolamento social, realização de tarefas cotidianas por delivery, uso de máscaras e álcool em gel etc. Dessa forma, todos os setores básicos precisaram se adequar às mudanças, principalmente a educação (PASINI, CARVALHO E ALMEIDA, 2020).

Com as mudanças instaladas, a educação ainda sofre desafios em vários âmbitos, os alunos em sua maioria são de renda baixa, nem todos possuem acesso à internet de boa qualidade, outros não possuem aparelhagens eletrônicas para a realização dos estudos e a localização geográfica, onde muitos moram em zona rural de difícil acesso à energia e canalização de esgoto. Por isso, a mudança para o ensino remoto prejudicou seriamente grande parte dos estudantes de escolas públicas (SOUZA, 2020).

O ensino remoto possibilitou uma abertura para o uso significativo de plataformas virtuais, de certa forma, exigiu dos professores e funcionários da educação a se habilitarem a explorar mais dessas plataformas buscando opções de atividades interativas por meio dos alunos. Contudo, o PET – Plano de Estudo Tutorado, foi disponibilizado para o governo contendo resumidamente os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano (ALVES, 2020).

Segundo a educação é imprescindível para a formação da cidadania, e num momento pandêmico como este, o PET foi uma alternativa essencial para dar continuidade aos estudos e não prejudicar totalmente os estudantes. O PET é organizado em semanas onde cada uma aborda um assunto contendo atividades. A escola fica responsável por realizar atividades complementares já que o PET é bastante resumido (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com Ungheri, Silva e Falcão (2021) com a retomada das aulas presenciais, o professor terá tamanha complexidade em seu trabalho para verificar a tendência de aprendizado por meio dos estudantes. Com a pandemia, é sabido que a defasagem educacional ocasionou um quadro de atraso na educação, portanto, o primeiro objetivo em comum entre as escolas de rede pública é entender como está o conhecimento dos estudantes com relação às unidades curriculares.

## Contextualização da pesquisa

A residência é um programa de extrema importância para a educação básica e para a formação profissional do universitário, programa que promove a oportunidade de vivenciar situações do cotidiano como experiência profissional. Além disso, consiste em um investimento através de bolsas de estudo. Isto é, para que estudantes de licenciatura façam parte de sua formação para se tornarem professores dentro de escolas. Mas, no contexto da pandemia, não só as instituições de ensino, mas também o Programa de Residência precisou para realizar as atividades remotamente.

O ensino remoto emergencial foi uma medida adotada por todas as redes escolares, sendo pública ou privada, Moreira, Henrique e Barros infere que:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Realizar as atividades remotamente demanda equipamentos eletrônicos, internet de boa qualidade e explorar adequadamente as plataformas virtuais. O que não significa que fora fácil se adequar, uma vez que, estamos na era digital globalizada. O início foi com uma incógnita, tanto os professores como os estudantes tiveram certa dificuldade para acostumar-se a lidar com essa mudança.

Mas com o tempo se tornou comum, os estudantes começaram a acostumar com as aulas online apesar de que infelizmente não são todos que possuem recursos suficientes para acessar as aulas online pela indisponibilidade de horário, eletrônicos, internet, etc. Por isso, as aulas online não eram exatamente obrigatórias, já que o PET continuaria sendo disponibilizado e ainda como uma das formas de avaliação da construção do saber juntamente com as atividades complementares e avaliações bimestrais.

Quando a atividade tinha o propósito de envolver os estudantes de forma dinâmica as aulas deixam de ser entendidas como uma imposição, e sim como estrutura de interação, onde o professor e o aluno têm o que ensinar e aprender. E desta forma, a formação continuada contribui de forma abrangente para o autoconhecimento e desenvolvimento profissional do professor, cujo objetivo, é facilitar a reflexão sobre sua própria prática docente. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças (GOMES, 2015).

Estar inserido no campo acadêmico proporciona de perto o andamento do processo de ensino e aprendizagem, com isso, a residência promove experiências do cotidiano do professor na rede pública, onde há limitações por uma série de fatores, como: infraestrutura das escolas, equipamentos eletrônicos atualizados, um bom laboratório de ciências e informática, excursões, entre outras. É sempre um desafio para os professor e profissionais da educação, mas nada é tão gratificante quanto a construção efetiva do saber. Ensinar e aprender é um processo que envolve coletividade e empatia, não é esforço nenhum compartilhar o saber e aprender.

De acordo com o CETIC (2021, p. 29) cerca 86% dos domicílios do Sudeste e apenas 70% da população rural de todo o país possuem acesso à internet. No âmbito educacional, isso é bastante preocupante, já que com o ensino remoto as atividades passaram a ser exclusivamente remotas. Ainda assim, o CETIC (2021, p. 27) aponta,

Em 2020, a proporção de domicílios com acesso à internet chegou a 83%, o que representa aproximadamente 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede.

Apesar do número ser expressivo a expressão “algum tipo de conexão” significa qualquer tipo de aparelho, não sendo suficiente para que o estudante esteja

realização as atividades não presenciais. O estudante que tem apenas internet não terá como ter acesso aos PET e o Programa Se Liga na Educação se não tiver celular e/ou computador, assim como, vice-versa. Portanto, para que o ensino remoto seja funcional, professores e estudantes precisam ter acesso adequado aos meios de comunicação.

Para tanto, segundo Silva e Cruz (2018), o cenário educacional atualmente ainda é uma incógnita, pois, ainda não se sabe exatamente até onde o PET e as atividades prevista dentro desse período de pandemia foram benéficas em vista da dificuldades de cada região. Apenas retornando as atividades presenciais que serão detectadas as defasagens em comum aos estudantes. Por isso, o ensino homogêneo e democrático é efetivo para combater esse tipo de desigualdade, uma vez que, as escolas particulares tiveram o privilégio de dar continuidade às atividades de forma remota, pois, a demanda de equipamentos eletrônicos já são uma realidade nesse meio devido as condições financeiras.

Quando as atividades educacionais voltaram a funcionar de forma presencial em meados de outubro de 2021, foi uma surpresa tanto para os estudantes quanto para os professores. Era nítido os olhares de desconfiança e insegurança nos olhos dos alunos. Dentro de praticamente dois anos sem ter aula no ambiente escolar, os alunos ficaram desacostumados com o “antigo” normal. Nada como a primeira semana de aula para que estudantes ficassem à vontade para reconhecer o ambiente, os novos e antigos colegas e professores.

Estar do lado da ciência e do aprendizado é entender quão complexo é o trabalho do professor. É compreender que as adequações podem vir num piscar de olhos e em um breve instante toda aquela estrutura do aprendizado que conhecemos pode cair por terra como aconteceu na pandemia. O momento agora é voltar às aulas, nos cuidar e proteger o próximo para que consigamos um retorno pleno e sem contaminação por Covid-19.

## Descrição das experiências

Quando entrei na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri me senti um pouco perdida dentro do curso de Ciências Biológicas pelas diversidade de áreas a serem seguidas. Passei por várias experiências gratificantes, inúmeros aprendizados que levarei como crescimento pessoal e profissional. O PIBID me proporcionou o primeiro contato com a sala de aula de educação básica, no entanto, foi a experiência que demarcou em mim um gosto muito grande em ser professor, em compartilhar o conhecimento, em trocar ideias com pessoas de diferentes faixas etárias etc.

O estágio supervisionado tanto em Ciências quanto em Biologia e Gestão Escolar, foram feitos juntamente com o Programa de Residência Pedagógica em meio a pandemia. Foi um desafio e tanto, pelo fato de tudo ser muito novo e diferente. Deixar a sala de aula para entrar no âmbito digital foi um aprendizado que demandou um esforço emocional e físico de todos os profissionais. Ficar sentada em frente a uma tela de computador se tornou um desafio a partir do momento em que as atividades se restringiram às plataformas digitais.

Foi possível realizar várias atividades, mas infelizmente, nem todos os estudantes participavam. A logística das aulas eram feitas de acordo com as atividades pré-definidas do PET, por exemplo: a semana que correspondia às atividades do PET de Biologia, os residentes eram incumbidos de fazer uma atividade complementar que tivesse o mesmo conteúdo da semana, conforme imagem abaixo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE BIOLOGIA

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Turma: 1º ano Carinho e Paz

TEMA: ONDAS

1) Sobre ondas eletromagnéticas assinale a alternativa correta:

- São oscilações formadas por campos elétricos e magnéticos variáveis.
- São oscilações formadas por campos de luz branca.
- São oscilações formadas por campos de luz e energia.
- São campos eletrização com frequências iguais para todas as ondas.

2) Como achar a amplitude da onda?

3) Enumere a coluna 1 de acordo com a coluna 2:

<input type="checkbox"/> Chegam à Terra em pouca quantidade devido à presença da atmosfera terrestre.	1. Raios Gama
<input type="checkbox"/> Promovem a oscilação coletiva de elétrons livres em metais, como ocorre nas antenas usadas em rádios e televisores;	2. Luz visível
<input type="checkbox"/> É capaz de fornecer energia e excitar os elétrons presentes em moléculas;	3. Raios x
<input type="checkbox"/> Promove a vibração molecular, é uma das principais formas de transmissão de calor;	4. Ondas de Rádio
<input type="checkbox"/> São produzidos por reações nucleares, nas quais os níveis de energia do núcleo dos átomos sofrem	5. Infravermelho

As aulas online eram feitas através do Google Meet<sup>3</sup> plataforma virtual, cujo o serviço de comunicação permite que os usuários possam agendar reuniões, gravá-las, compartilhar apresentações, dentre outras funcionalidade, de modo geral, permite a comunicação em tempo real através da vídeo chamada, assim, funções como câmera e microfone são atividades quando o usuário permitir.

É importante destacar que o Brasil sofre um abismo social explícito, a desigualdade assola o país há muitos anos, e, um momento como este, um contexto de pandemia mundial evidenciou ainda mais as fragilidade sociais. Muitos estudantes não possuem os equipamentos eletrônicos adequados para acompanhar as aulas online, não adianta o governo disponibilizar o PET, Programa Se Liga na Educação, dentre outros materiais se não há suporte adequado para o acesso a esses materiais.

Em contrapartida, me sinto feliz e realizada de ter concluído da melhor forma possível a Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado no Ensino de Bióloga, me sinto honrada pelo aprendizado que construí pela comunidade da escola, o conhecimento compartilhado pelos professores e preceptores num momento tão delicado como este. Infelizmente estamos, atualmente, lidando com a defasagem dos estudantes em relação às unidades curriculares, mas, temos esperanças de que um dia a educação pública será melhor e o investimento será notavelmente reconhecido.

<sup>3</sup> Google Meet: plataforma virtual para serviços de comunicação audiovisual. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/resources/video-conferencing/>

## Considerações finais

A pesquisa revela um contexto complexo para o ensino remoto na escola estadual Professor Leopoldo Miranda, bem como os desafios enfrentados pelos estudantes de escolas públicas no período da pandemia. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes e profissionais da educação evidenciaram inúmeras contradições, emergências e fragilidades agravadas pela pandemia no âmbito educacional.

A educação é um processo contínuo onde a todo momento aprendemos algo, seja de vivência pessoal seja profissional, o papel educacional deveria é formar cidadãos em sua totalidade e fornecer subsídios para que ele construa conhecimentos realmente significativos que o permitam ter condições de conhecer e garantir seus direitos.

Com isso o processo de ensino e aprendizagem é passivo de alterações dependendo do momento, como por exemplo, a pandemia. Marco repentino que alterou praticamente todos os setores da cidadania: economia, saúde, lazer e emprego. Foi um processo de aceitação e adaptação às mudanças necessárias.

Portanto, o investimento na educação, ciência e pesquisa são fundamentais para a formação de uma sociedade em sua plenitude. Os benefícios do investimento traz consigo a realização de sonhos de pessoas desacreditadas que viam na ciência uma melhoria de vida e reconhecimento social e profissional. Estudar é arte, ciência é vida, e, pesquisar é arte da curiosidade científica.

O ensino remoto implantado de forma emergencial sem consultar as realidades brasileiras especificamente a cidade de Diamantina, MG, mostra que políticas públicas principalmente na educação precisam ter um melhor planejamento baseado nos indicadores sociais.

Em suma, o sistema educacional terá um grande trabalho a fazer pós-pandemia reparando os danos acarretados na educação pública. Desenvolvendo políticas públicas voltada para a população menos favorecidas economicamente, erradicar a fome, controlar a desigualdade social, desenvolver projetos pedagógicos voltados para

o intelecto dos estudantes que foram excluídos no contexto da pandemia, projetos educacionais para crescimento humano e profissional, além do investimento no espaço escolar para que o aluno se sinta confortável e seguro para construir o conhecimento.

Esse trabalho pós-pandemia pode ser observado ainda nos primeiros meses do ensino presencial. A dificuldade pela qual os alunos estão tendo em lembrar dos conteúdos que foram sucintamente contidos no PET, corroborando com diversas pesquisas que já visavam essa defasagem pelas escolas de rede pública por diversos fatores, como: localidade geográfica dos domicílios brasileiros em zonas rurais, falta de acesso aos recursos tecnológico por parte da população, fragilidades sociais, que, com a pandemia, elevou ainda mais o nível da desigualdade do país e falta de investimento na educação.

## Referências

- ALVES, L.; EDUCAÇÃO REMOTA: entre a ilusão e a realidade. *Revista Interfaces Científicas*. vol 3, nº8, 2020.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CARVALHO, A.V.G; CUNHA, M.R; QUIALA, R.F.; O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. 2021.
- GOMES, S.F.; *Intervenção pedagógica em sala de aula: contribuição para a formação do professor*. Tese de Conclusão de Curso. UFMG. ESCOLA DE ENFERMAGEM, 2015.
- Ministério da Educação, *Plano de Estudo Tutorado – PET*. Regime de estudo não presencial do Ensino Fundamental e Médio disponível em: > <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets> < Acessado em: 14 de junho de 2021.
- MOREIRA, J.A.M; HENRIQUE, S.; BARROS, D.; Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Revista Dialogia*. São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.
- PASINI, C.G.D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.C; A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: algumas considerações. *Revista FAPERGS*. pg 1-9, Rio Grande do Sul, 2020.
- SOUZA, E.P.; Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Revista Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*. vol 17, nº30, 2020.
- UNGHERI, B. O., SILVA, G. L.; FALCÃO, D. Educação Física e covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais. *Revista Pensar a Prática*. vol 25, p 1-25, 2021.
- VIEIRA, M. F.; SECO, C. M.; A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. vol 28, p 1013-1031, 2020.